

Working Paper nº 30

Caracterização sócio-económica da população do Algarve

Carlos José das Neves Marcelo
Maria Filomena Alves Teodoro

Working Paper nº 30

ISSN: 0872 - 895X

Depósito Legal nº: 90631/95

Carlos José das Neves Marcelo e Maria Filomena Alves Teodoro
Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação,
Universidade Nova de Lisboa

Maio 1995

Trabalho apresentado no âmbito do Seminário de Estatística - coordenado pelo
Professor Doutor Bento Murteira.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DA POPULAÇÃO DO ALGARVE

Carlos Marcelo

Filomena Teodoro

ISEGI - UNL - Lisboa, Portugal

RESUMO

O presente trabalho pretende efectuar uma caracterização sócio-económica da população do Algarve. Após a apresentação do objectivo do trabalho, são definidos os dados e designada a sua fonte. De seguida, efectua-se uma Análise Factorial das Correspondências em primeiro lugar ao nível das Freguesias e posteriormente tomando como base os dados de Concelho. Para terminar este tipo de análise fez-se uma Análise Factorial das Correspondências dos Concelhos tomando como suplementares as Freguesias de modo a entender a construção dos primeiros à custa das segundas.

Para terminar, foi efectuada uma Análise Classificatória Hierárquica para os dados de Concelhos e para os Grupos Sócio-Económicos.

Palavras-Chave: Análise Factorial das Correspondências (AFC), Análise Classificatória Hierárquica (ACH), Grupo Sócio-Económico (GSE).

ABSTRACT

This paper intends to present one economic and sociological characterization of the population of Algarve. After presenting the data, we make a Correspondence Factorial Analysis at *Freguesias* level, then at *Concelhos* level. To end up this kind of this type of analysis, a Correspondence Factorial Analysis of the *Concelhos* is done taking as supplementary the *Freguesias* to understand the building the first ones by the second ones.

Finally, a Hierarchical Clustering Analysis is done for the *Concelhos* and Social-Economical Groups data.

Keywords: Correspondence Factorial Analysis, Hierarchical Clustering Analysis, Social-Economical Group.

Classificar os indivíduos, os objectos é algo inerente ao espírito humano. Para poder tratar todas as informações que se apresentam, o homem é obrigado a estabelecer categorias a partir dos agrupamentos dos indivíduos ou dos objectos que tenham características comuns e também tentar encontrar todas as possíveis relações entre eles. Para isso, são utilizadas técnicas de Análise Multivariada que têm como fim, o de reduzir uma grande quantidade de informação, de modo a fazer realçar as propriedades e relações aí contidas.

OS DADOS

A matriz dos dados para a primeira fase da análise é constituída pelo cruzamento das Freguesias (indivíduos) com os grupos sócio-económicos (variáveis). Obtém-se uma matriz rectangular de 76 indivíduos por 28 variáveis. O elemento genérico y_{ij} da matriz designa o número de indivíduos da Freguesia i , que pertencem ao Grupo Sócio-Económico j .

Posteriormente esta matriz é transformada numa nova, somando para cada coluna os dados das Freguesias que pertencem a um mesmo Concelho. Obtém-se então uma matriz de 16 linhas - os Concelhos - com as mesmas 28 colunas - os GSE. O elemento genérico y_{ij} desta segunda matriz designa o número de indivíduos do Concelho i , que pertencem ao Grupo Sócio-Económico j .

Os dados que constituem estas matrizes são os dos Censos'91.

As definições de Freguesia e Concelho são as que existiam na altura do Recenseamento da População. No presente momento existem novas Freguesias cuja informação desagregada não irá ser aqui tratada por não existir.

Os GSE foram definidos para os Censos'91. Trata-se de uma variável derivada, obtida a partir do cruzamento de outras três: Profissão, Situação na Profissão e nº de trabalhadores da empresa.

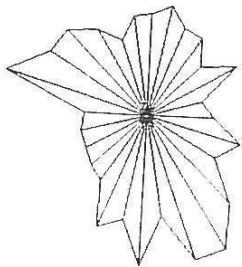
As tabelas dos Concelhos, Freguesias e Grupos Sócio-Económicos (GSE), além dos dados, encontram-se em anexo.

SUN PLOT

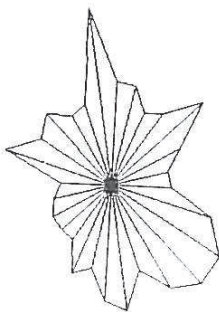
Quando se tem em presença um conjunto de indivíduos descritos por um conjunto de variáveis, torna-se difícil estabelecer relações entre eles sem utilizar técnicas de Análise Multivariada. No entanto, a visualização de cada um dos indivíduos pode ser descrita por um polígono em que cada vértice corresponde a cada uma das variáveis que o descreve. Este modo de representação designa-se por *Sun Plot*.

Efectuámos para os 16 Concelhos, sendo as variáveis os 28 Grupos Sócio-Económicos. A legenda referente ao posicionamento dos vértices encontra-se a seguir à representação.

Por simples análise, verifica-se uma grande semelhança entre os Concelhos de Alcoutim, Aljezur e Monchique, em que existe uma certa distribuição uniforme entre os diversos GSE, excepto o 14 - Agricultores independentes que, em qualquer um desses Concelhos, é significativo. Tirando esta última observação, também os Concelhos de Castro Marim, S.Brás de Alportel e Vila do Bispo têm valores não muito significativos para os diversos GSE.



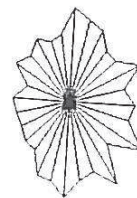
SILVES



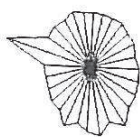
TAVIRA



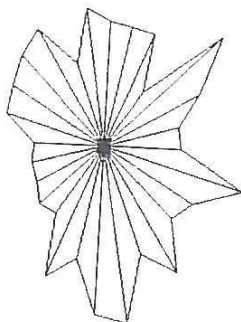
VILA BISPO



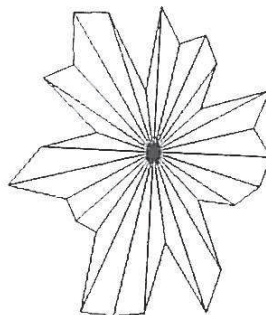
V. REAL S. ANTONIO



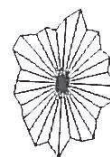
MONCHIQUE



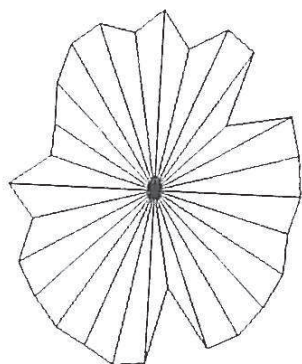
OLHAO



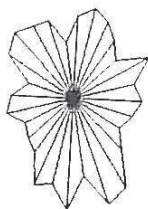
PORTIMAO



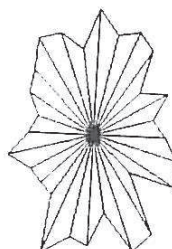
S. BRAS ALPORTEL



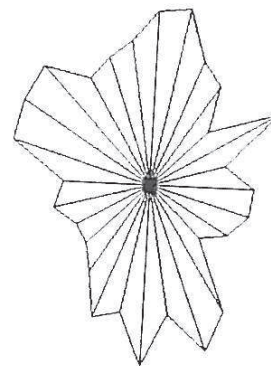
FARO



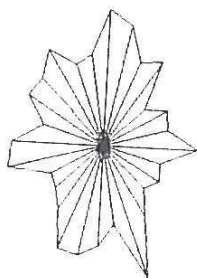
LAGOA



LAGOS



LOULE



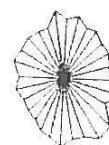
ALBUFEIRA



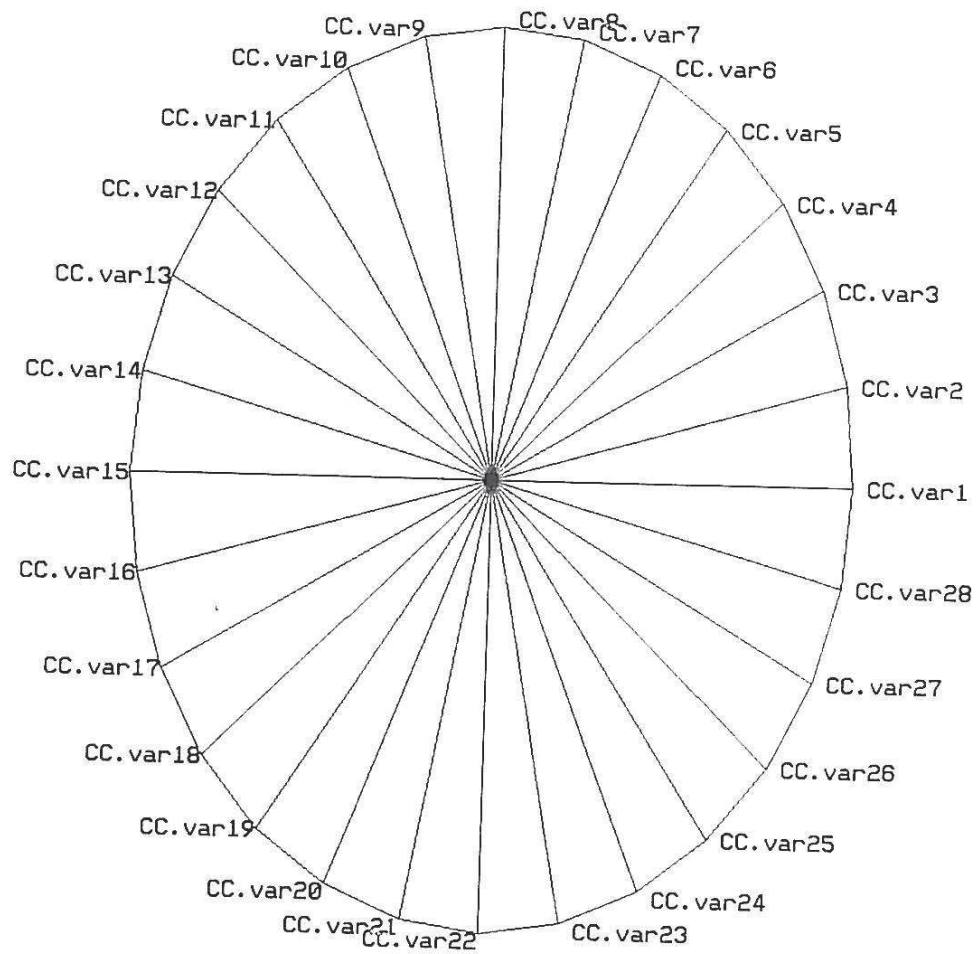
ALCOUTIM



ALJEZUR



CASTRO MARIM



ANÁLISE FACTORIAL DE CORRESPONDÊNCIAS

Nível de Freguesias

Aqui considerámos os primeiros cinco eixos como os mais importantes em termos de explicação do modelo. A taxa de inércia correspondente é de 83.62%. A partir do 6º eixo a contribuição individual para a explicação do modelo é muito baixa, inferior a 4% e daí o valor acrescentado em termos de explicação não ser relevante.

Para o 1º eixo é de referir a existência de alguma oposição entre os semi-eixos com o maior peso do semi-eixo negativo. Se analisarmos em pormenor quais as variáveis que mais contribuem para cada semi-eixo verificamos que o semi-eixo negativo é essencialmente constituído pelos GSE's ligados à agricultura havendo um grande peso dos agricultores independentes.

O semi-eixo positivo é formado por GSE's relativos a comércio e serviços referentes a mão de obra de qualificada, com ocupação de cargos a nível de hierarquia e por GSE's relativos a quadros técnicos.

O perfil encontrado na análise de variáveis é aqui confirmado pela análise dos indivíduos. Observando os pesos relativos de cada semi-eixo em relação aos indivíduos mais significativos verifica-se a existência de alguma oposição entre semi-eixos. Note-se que o semi-eixo negativo é essencialmente constituído por Freguesias rurais e do interior confirmando os GSE's associados à agricultura. As Freguesias que descrevem o semi-eixo positivo(com maior peso) são Freguesias urbanas. As duas com maior contribuição são Sé (Faro) e Portimão. De alguma forma confirma o resultado anterior de que a este semi-eixo estão associados os GSE's de quadros administrativos e de serviços.

Este 1º eixo opõe o interior ao litoral que poderá ser interpretado como oposição dos grupos socio-económicos profissões científicas e técnicas e quadros administrativos de comércio e serviços que no conjunto definem a zona

No 2º eixo nota-se a existência de uma oposição bem forte entre os semi-eixos. Analisando com algum pormenor quais as variáveis que mais contribuem para a constituição de cada semi-eixo, verificamos que o semi-eixo positivo é constituído por um lado por agricultores independentes e por outro lado por quadros intelectuais científicos e quadros técnicos intermédios. O semi-eixo negativo é constituído essencialmente por operários qualificados e semi-qualificados, empresários agrícolas e assalariados agrícolas. Há uma forte oposição entre agricultores independentes e empresários agrícolas.

Da análise dos indivíduos verifica-se que o semi-eixo positivo é descrito por Freguesias ou só urbanas ou só rurais. Por exemplo, as mais significativas são Marmeleira (Monchique) e Sé (Faro). O semi-eixo negativo é constituído essencialmente por Freguesias situadas na periferia de cidades. Note-se que estas

últimas são, na sua maioria, geograficamente vizinhas sendo caracterizadas como zonas semi-rurais no Sotavento Algarvio.

Confirmam-se os resultados obtidos para a análise de variáveis pois note-se que os quadros e agricultores independentes residem respectivamente nas zonas urbanas e nas zonas rurais. Quanto ao semi-eixo negativo o facto deste ser caracterizado por empresários e assalariados agrícolas assim como operários qualificados e não qualificados pode ter a haver com o facto da residência e local de trabalho não coincidirem. Os empresários e assalariados agrícolas deslocam-se para as zonas rurais e os operários deslocam-se para as zonas urbanas. Note-se que os assalariados e os empresários surgem no mesmo semi-eixo possivelmente porque os primeiros são contratados nos locais de residência pelos segundos.

Este 2º eixo pode ser caracterizado como o eixo da mobilidade entre o local de residência e o local de trabalho.

No 3º eixo nota-se a existência de alguma oposição entre os semieixos. As variáveis com maior contribuição são os GSE's com perfil essencialmente agrícola: pequenos patrões agrícolas, assalariados agrícolas, agricultores independentes e outras pessoas activas não especificadas. O semi-eixo negativo é constituído por um misto de mão de obra agrícola não especializada e GSE's do sector secundário.

Analisando indivíduo a indivíduo não se nota grande diferença aparente, sendo quase todas as Freguesias pertencentes a uma cintura à periferia das urbanas.

Observando ambas as análises (indivíduos e variáveis), consegue-se de alguma forma definir o eixo como um meio de distinguir uma agricultura específica e outros sectores mais diluídos nomeadamente sector secundário e mão de obra agrícola não especializada, tudo isto referente a zonas não rurais.

Da análise das variáveis , no 4º eixo existe pouca oposição entre os semi-eixos que o constituem, com maior peso do semi-eixo negativo. O semi-eixo positivo é constituído por GSE's associados ao comércio e serviços, talvez o turismo. O semi-eixo negativo é constituído essencialmente por pelos GSE's que não têm directamente a haver com o turismo nomeadamente trabalhadores agrícolas não qualificados, quadros técnicos intermédios e quadros intelectuais e científicos.

Analisando os indivíduos (Freguesias) as hipóteses de interpretação levantadas sobre este eixo são de algum modo confirmadas.

No 4º eixo não se verifica grande oposição entre os semi-eixos mas nota-se entre Freguesias onde o turismo é predominante.. O semi-eixo positivo é descrito por Freguesias do litoral do Barlavento algarvio: Freguesias de Vila do Bispo, Loulé, Portimão, Lagoa e Lagos. O semi-eixo negativo é constituído por Freguesias do Sotavento Algarvio: Freguesias de Olhão, Faro, Tavira. Note-se que este eixo permite fazer uma separação geográfica por Freguesias.

Podemos classificar este eixo como o eixo que distingue turismo de tudo o resto, em termos de zonas mais desenvolvidas.

Para o 5º eixo, da análise das variáveis concluímos que o semi-eixo positivo é descrito pelos operários e quadros técnicos (sector secundário) e por mão de obra de algum modo especializada do sector primário. O semi-eixo negativo é descrito pelos pequenos patrões do sector primário e terciário e respectivos empregados não qualificados.

Da análise dos indivíduos, não há grande oposição entre os semieixos sendo de algum modo justificada pela dificuldade de discernir diferenças a nível destas Freguesias. Este eixo, em termos de interpretação é algo confuso, o que não é de admirar uma vez que estamos a analisar o 5º eixo.

Nível de Concelhos

Após a análise das Freguesias tentou-se averiguar se uma análise sobre os Concelhos conduziria aos mesmos resultados. Note-se que esta análise apresenta vantagens e desvantagens. A desvantagem consiste na agregação da informação e logo numa imediata diluição de fenómenos mais pontuais. A vantagem consiste em eliminar de algum modo o efeito de mobilidade entre zonas de residência e locais de trabalho. Passemos pois à análise de cada eixo individualmente notando que considerámos os 5 primeiros eixos como os mais importantes para explicação do modelo. A taxa de inércia correspondente é de 91.47%.

1º eixo

AJUDAS A INTERPRETAÇÃO
Análise Concelhos
Eixo 1 - 52.92 % da Inércia Total
Análise das Variáveis

SEMIEIXO	variável	coordenada	% contribuição absoluta	% contribuição relativa
positivo	15 Directores Quadros Dirig Estado Empre	0.39449	1.4685	67.7535
	2 Empresários profis Intelec Cient Técn	0.39080	0.8412	51.8284
	16 Dirigentes Peq Empresas e Organiz	0.33969	0.5913	57.9587
	1 Empresários Directores	0.29498	1.1132	73.0316
	17 Quadros Intelectuais Cientif	0.25325	3.4530	31.1535
	19 Quadros Administrativos Interméd	0.24816	1.1541	35.5548
	10 Profissionais Intelec Cient Indep	0.24073	0.3682	45.9920
	18 Quadros Técnicos Interméd	0.21652	3.2978	29.3906
	11 Profissionais Técn Interm Indep	0.21543	0.4288	59.3221
	5 Pequenos Patrões profis Intelec Cient	0.21427	0.1290	25.8213
	6 Pequenos Patrões profis Técn Interméd	0.21233	0.1736	54.4415
	21 Empregados Administ Comérc Serv	0.17958	13.1834	81.4014
	3 Empresários Indúst Comérc Serv	0.13704	0.3810	28.3444
	8 Pequenos Patrões Comérc Serv	0.12065	0.8407	22.7685
	20 Encarregados e Capatazes	0.11850	0.1060	34.0908
-----			-----	
positivo			27.5298	
negativo	12 Trabalhadores Indús Artesanais Indep	-0.08095	0.4753	20.2494
	25 Operários não qualif	-0.15791	1.5799	41.3796
	26 Trabalhadores Agrícolas não qualif	-0.33629	2.9247	22.3808
	23 Assalariados Agríc	-0.35475	8.1731	46.0729
	9 Pequenos Patrões Agríc	-0.39305	1.8612	40.6258
	14 Agricultores Indep	-0.71899	54.1852	86.5501
-----			-----	
negativo			69.1994	
			=====	
			96.7292	

As variáveis consideradas significativas neste eixo explicam-no em 97%. Por sua vez este eixo explica cerca de 53% do modelo.

Existe alguma oposição entre os semi-eixos (28% contra 69%) com o maior peso do semi-eixo negativo. Analisando em pormenor quais as variáveis que contribuem para cada semi-eixo verificamos que o semi-

eixo positivo é essencialmente constituído por GSE's relativo a quadros e serviços relacionados com profissões relativas a zonas urbanas. Note-se que o GSE com maior peso neste semi-eixo são os empregados administrativos de comércio e serviços (13.18%).

O semi-eixo positivo é composto essencialmente por GSE's ligados à agricultura. Note-se que o GSE com maior peso é a associada aos agricultores independentes (54% em 69%)

Passe-se à análise dos indivíduos observando o quadro abaixo.

AJUDAS A INTERPRETAÇÃO
Análise Concelhos

Eixo 1 - 52.92 % da Inércia Total
Análise dos Indivíduos

SEMIEIXO	indivíduo	coordenada	% contribuição absoluta	% contribuição relativa
positivo	11 PORTIMÃO	0.28633	16.3857	86.4730
	5 FARO	0.20385	10.6820	35.6037
	1 ALBUFEIRA	0.19423	4.2346	35.1604
	7 LAGOS	0.16580	2.9834	52.2152
-----			-----	
positivo			34.2857	
negativo	13 SILVES	-0.20494	6.4839	60.0243
	4 CASTRO MARIM	-0.29820	2.5524	53.1036
	14 TAVIRA	-0.33988	12.6119	62.6966
	9 MONCHIQUE	-0.76578	18.2220	80.2310
	3 ALJEZUR	-0.77382	12.1416	84.2444
	2 ALCOUTIM	-0.77537	8.6612	73.5450
-----			-----	
negativo			60.6732	
			=====	
			94.9589	

O perfil encontrado na análise das variáveis é confirmado na análise dos Concelhos. Os Concelhos mais significativos explicam o eixo em 95%.

Há alguma oposição entre os semi-eixos (34% contra 61%) com maior peso para o semi-eixo negativo. O semi-eixo positivo é constituído essencialmente por Concelhos urbanos com maior peso de Portimão e Faro (que explicam 27% dos 34%).

O semi-eixo negativo é constituído por Concelhos mais interiores (e essencialmente rurais).

De acordo com as análises das variáveis e dos indivíduos podemos dizer que este eixo opõe forma o interior-litoral que nos traduz como oposição dos grupos socio-económicos associados à agricultura e às profissões que definem a zona urbana tais como profissões científicas, técnicas e quadros administrativos de comércio e serviços.

Note-se que este eixo tem exactamente a mesma interpretação que o correspondente na análise de Freguesias.

2º eixo

AJUDAS A INTERPRETAÇÃO Análise Concelhos

Eixo 2 - 16.79 % da Inércia Total
Análise das Variáveis

SEMI-EIXO	variável	coordenada	% contribuição absoluta	% contribuição relativa
positivo	24 Trab Adm Comércio Serviços não qualif	0.15974	12.7125	43.0122
	7 Pequenos Patrões Indústria	0.14144	1.1943	26.3319
	13 Prestadores Serv Comérc Indep	0.12781	5.3619	46.7426
	22 Operários qualif e semi-qualif	0.08172	5.7875	24.7411
-----			-----	
positivo			25.0562	
negativo	27 Pessoal das Forças Armadas	-0.20369	1.0648	20.1358
	19 Quadros Administrativos Interméd	-0.26038	4.0049	39.1417
	18 Quadros Técnicos Interméd	-0.31874	22.5271	63.6921
	2 Empresários profis Intelec Cient Técn	-0.34149	2.0247	39.5732
	17 Quadros Intelectuais Cientif	-0.36455	22.5548	64.5568
	26 Trabalhadores Agrícolas não qualif	-0.40028	13.0617	31.7091
-----			-----	
negativo			65.2379	
			=====	
			90.2940	

As variáveis consideradas neste eixo explicam-no em 90%. Por sua vez este eixo explica cerca de 17% do modelo.

Existe alguma oposição entre semi-eixos (25% contra 65%).

O semi-eixo positivo é constituído por GSE's do sector secundário e do sector terciário que surgem em meios urbanos de 2ª ordem, nomeadamente pequena indústria e turismo. O GSE com maior peso é associada ao turismo, trabalhadores administrativos de comércio e serviços não qualificados (12% em 25%).

O semi-eixo negativo (de peso predominante) é constituído por GSE's associados a grandes centros urbanos (de 1ª ordem). Os GSE's são ligados essencialmente ao sector terciário tais como quadros técnicos e quadros intelectuais (que explicam 45% dos 65%) e a mão de obra não qualificada que surge sempre em grandes centros de urbanos (que explica 13% dos 65%). Note-se a presença do pessoal associado às forças armadas que surgem com grande peso em grandes centros urbanos.

Estas conclusões são confirmadas pela análise dos indivíduos observando o quadro abaixo

AJUDAS A INTERPRETAÇÃO
Análise Concelhos

Eixo 2 - 16.79 % da Inércia Total
Análise dos Indivíduos

SEMI-EIXO	indivíduo	coordenada	% contribuição absoluta	% contribuição relativa
positivo	6 LAGOA	0.19168	9.8592	49.3878
	15 VILA BISPO	0.17742	2.6303	20.5244
	1 ALBUFEIRA	0.15824	8.8594	23.3369
	8 LOULÉ	0.08788	5.0657	26.6459

positivo			26.4146	
negativo	5 FARO	-0.27018	59.1459	62.5406
			=====	
			85.5604	

Aqui os Concelhos considerados significativos explicam 86% do eixo.

De igual modo não há grande oposição (26% contra 59 %) com muito peso do semi-eixo negativo.

Os Concelhos que descrevem o semi-eixo negativo são zonas urbanas de 2ª ordem onde, o turismo e alguma pequena industria têm significado. Aqui, os Concelhos com maior peso são Lagoa e Albufeira (descrevem 19% de 29%).

O semieixo negativo é descrito apenas por um único Concelho significativo, Faro, a capital do Algarve, onde surge grande peso de quadros e pessoal não especializado na busca de qualquer tipo de trabalho.

Este eixo pode ser definido como separador de níveis dentro do urbano.

No 3º eixo a oposição entre os semi-eixos é de alguma forma significativa.

O semi-eixo positivo é descrito essencialmente pelos agricultores independentes tendo algum peso do turismo.

O semi-eixo negativo é descrito por GSE's ligados essencialmente à agricultura, nomeadamente os assalariados agricolas assumem grande importância . Os operários qualificados e semi- qualificados são os que contribuem em segundo lugar.

Passando à análise dos indivíduos ainda se nota alguma oposição entre os semi-eixos. O semi-eixo negativo é descrito essencialmente por Alcoutim, Monchique e Albufeira confirmando de algum modo os agricultores independentes e o pessoal ligado ao turismo.

O semi-eixo positivo é descrito na sua maioria por Tavira e Olhão, zonas onde existem importantes explorações agricolas e alguma indústria.

Este eixo permite uma distinta separação geográfica: Barlavento com agricultores independentes e turismo e Sotavento com actividades de grupos sócio-económicos relativos a empresas agricolas e industriais.

No 4º eixo há oposição de alguma forma importante entre os semi-eixos. O semi-eixo positivo é descrito por GSE's associadas de algum modo a periferias de meios urbanos onde surge indústria e a agricultura de algum modo não qualificada. Os GSE's associados são operários qualificados e semi-qualificados e trabalhadores não qualificados. No semi-eixo negativo os GSE's mais importantes estão associados ao sector terciário, possivelmente turismo, com empregados administrativos de comércio e serviços, pequenos patrões de comércio e serviços e associados ao sector primário, tais como os assalariados agrícolas.

Note-se que há uma distinção entre as profissões menos qualificadas discernindo um todo que, possivelmente, se situa numa zona onde o turismo é importante, coexistindo ainda com alguma actividade agrícola e as profissões menos qualificadas de zonas consideradas periféricas de centros urbanos onde a indústria tem algum peso e claro onde surgem sempre os trabalhadores agrícolas não qualificados derivado das leis da oferta e procura de emprego.

Tudo isto é confirmado da análise dos indivíduos. Os Concelhos mais significativos no semieixo positivo são Silves, Lagoa, S. Brás de Alportel confirmando a presença de indústria e agricultura não qualificada. Os Concelhos mais significativos no semieixo negativo são Albufeira e Vila do Bispo onde coexiste agricultura e turismo.

No 5º eixo, não há uma oposição muito demarcada entre os semi-eixos tendo o semi-eixo negativo um peso relevante.

O semi-eixo positivo é descrito essencialmente por GSE's específicos de pessoal mais qualificado. Note-se que os mais significativos são quadros técnicos, prestadores de serviços e comércio independentes e operários qualificados e semi-qualificados.

O semi-eixo negativo contém os GSE's associados a pessoal não qualificado. Os GSE's mais significativos são trabalhadores agrícolas não qualificados e trabalhadores do comércio e serviços não qualificados.

Da análise dos indivíduos observe-se que os Concelhos que definem o semi-eixo positivo são S. Brás de Alportel, Olhão e Loulé. Estes Concelhos são Concelhos limítrofes de Faro e possivelmente há mobilidade entre zona residencial e local de trabalho.

Os Concelhos que descrevem o semi-eixo positivo são Silves, Albufeira, Tavira e Castro Marim, igualmente Concelhos limítrofes desta vez de Portimão e Vila Real de S. António, podendo igualmente haver mobilidade entre zona de residência e local de trabalho.

Uma hipótese que pusemos foi considerar que os Concelhos limítrofes de Faro eram uma fonte de mão de obra mais qualificada, mesmo a nível da agricultura pois esta zona tem um elevado nº de empresas agrícolas. Os Concelhos limítrofes de V.R.S. António são Concelhos fornecedores de mão de obra menos especializada.

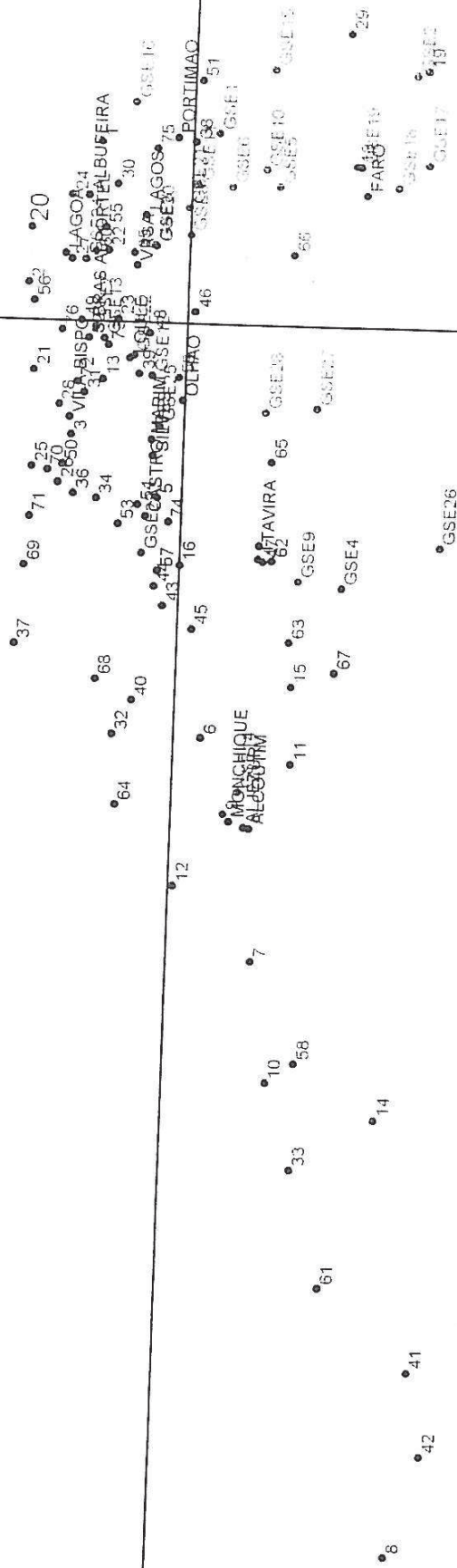
Este eixo pode ser considerado como o eixo da especialização da mão de obra.

Concelhos

Eixo 1 vs. Eixo 2

Concelhos (Suplementares Freguesias)

Eixo 1 vs. Eixo 2



ANÁLISE CLASSIFICATÓRIA HIERÁRQUICA

Após se terem analisado os resultados obtidos pela AFC, efectuámos uma Análise Classificatória Hierárquica. A matriz em análise foi a das distâncias euclidianas e o método de agregação foi o de ligação simples. Fizemos o estudo para os indivíduos - os Concelhos - e também para as variáveis - os Grupos Sócio-Económicos.

Para cada um destes métodos e para cada uma das árvores foram estudados os valores de STAT e os saltos significativos do valor de DIF; os primeiros medem a adequação entre a partição dada no respectivo nível e os dados iniciais, enquanto que os segundos medem as diferenças de melhoria entre níveis consecutivos. As árvores são cortadas pelo nível que corresponde ao maior valor observado de STAT. Para os saltos significativos de DIF, são estudadas as partições que daí resultam que são as mais importantes.

Análise de Concelhos

Corte mais significativo: nível 14

Formação de dois conjuntos distintos: os Concelhos de Alcoutim, Monchique e Aljezur num grupo e os restantes no outro.

Outros cortes significativos: o nível 2, 4 e 13.

Corte do nível 2: formado por dois grupos:

- o 1º formado por Loulé e Silves
- o 2º formado por Lagos e Portimão
- os restantes independentes

Fazendo uma análise global das partições obtidas utilizando diferentes métodos de agregação, poder-se-á concluir o seguinte:

- i) nos cinco diferentes métodos de agregação estudados, e considerando o nível de corte das árvores respectivas, verifica-se a separação bem marcada dos Concelhos de Alcoutim, Aljezur e Monchique em relação aos restantes. Esta conclusão já seria de esperar, pois na Análise Factorial já tal acontecia, além de se ter tido uma ideia também no Sun Plot.
- ii) existe uma grande semelhança entre os Concelhos de Loulé e Silves por um lado e Lagos e Portimão por outro. Em relação ao primeiro agrupamento, será de salientar que ambos são Concelhos com grandes áreas, têm zona litoral, são muito semelhantes no que se refere à população residente, nº de famílias e densidade populacional. Além disso, estes dois Concelhos têm um grande peso na agricultura, nomeadamente na área de citrinos, uma das principais produções agrícolas do Algarve.

Para o grupo formado por Lagos e Portimão, poder-se-á dizer que são os dois Concelhos com maior desenvolvimento a seguir a Faro, a capital. Ambos têm um peso grande no que se refere ao turismo e administração pública. Pode-se verificar que existe um grande equilíbrio entre os pesos associados aos diversos sectores de actividade neste dois Concelhos.

AGREGAÇÃO U.I.M.

Rank	Location	Score
1	ALBUFEIRA	5
7	LAGOS	2
11	PORTIMÃO	7
5	FARO	8
6	LAGOA	10
16	VILA REAL S. ANTÓNIO	11
10	OLHÃO	12
4	CASTRO MARIM	6
8	LOULÉ	1
13	SILVES	9
14	TAVIRA	13
15	VILA BISPO	14
12	S. BRÁS ALPORTEL	3
2	ALCOUTIM	4
9	MONCHIQUE	1
3	ALJEZUR	1

Análise GSEs

UIM

Corte mais significativo: nível 21

Obtém-se apenas um grupo de todos os GSEs associados ao sector secundário e terciário já agregados e todos os GSEs associados à agricultura, de uma forma isolada.

Outros cortes significativos: os níveis 3, 17.

Corte do nível 3: obtêm-se 2 grupos distintos de GSEs

O 1º formado pelo primeiro nível de agregação (quadros técnicos e científicos)

O 2º grupo pelo segundo nível de agregação (prof. técnicas, empregados admni., comércio e serviços, capatazes e encarregados). Este 2º nível de agregação corresponde de algum modo a uma certa facilidade de mobilidade.

Corte do nível 17: formado por 2 grupos, exclusivamente não agrícolas

O 1º formado pelo 7º nível de agregação. Corresponde a GSEs associados a quadros técnicos, científicos e administrativos assim como empresários associados a estes.

O 2º formado pelo 17º nível de agregação. Corresponde aos GSEs associados ao sector secundário e terciário excluindo os quadros referidos anteriormente.

- i) as agregações mais fortes são sempre entre quadros técnicos intermédios, administrativos e intelectuais e técnicos por um lado, e entre prof. técnicos intermédios independentes, encarregados e capatazes e emp. administrativos, do comércio e serviços. Estranha-se a forte ligação entre este último grupo. No geral, os quadros (muito semelhantes entre si) acabam por agregar-se em níveis bastante altos com os restantes GSEs indicando a pouca semelhança entre os quadros técnicos e todos os outros GSEs.
- ii) Note-se que se vão formando agregações 'paralelas' entre grupos de GSEs quase exclusivamente associados ao comércio, serviços e indústria e GSEs relativos a profissões técnicas, intelectuais e científicas. Estas agregações vão evoluindo desde níveis muito baixos para níveis muito altos. Estes dois grupos distintos só se associarão num nível muito alto, acusando assim a pouca semelhança entre os dois.
- iii) Os GSEs relativos à agricultura só se agregam em níveis muito altos, mantendo-se independentes até muito tarde. Esta situação deve-se possivelmente à não coexistência simultânea de, por exemplo, agricultores independentes e empresários agrícolas pois onde predominam uns 'escasseiam' outros. Note-se pois que são pouco semelhantes entre si e também em relação a todos os outros.

[illegible][illegible]

CONCLUSÕES

Ao efectuarem-se as análises em função das Freguesias e Concelhos, dever-se-á ter em conta que no primeiro caso poderão existir factores de perturbação na análise, derivados da mobilidade entre o local de residência e a actividade exercida. Como a Freguesia é de um modo geral uma zona geográfica pequena, muito frequentemente a população desloca-se para o seu local de trabalho noutra Freguesia. Para ultrapassar esta situação, efectuuou-se a análise por Concelhos. Deste modo, não existirá tanta mobilidade, no entanto, perdemos alguma informação pois poderemos passar a ter Concelhos com um comportamento "médio", a partir da soma das características distintas das Freguesias.

A actividade agrícola é fundamental na região do Algarve, com muito maior peso quando se analisam os dados em termos de Freguesias. Quando se fala em Algarve, tem-se imediatamente uma idéia do turismo, que neste caso, estaria associado a um grande peso nas actividades do comércio e serviços. No entanto, e tendo presente o mapa do Algarve, podemos chegar à conclusão de que o tal turismo só caracteriza a zona do litoral. Toda a zona interior, que podemos considerar que ocupa a grande maioria da sua área, é essencialmente agrícola. Não é portanto de admirar que nas análise efectuadas, a componente agrícola esteja presente, quase sistematicamente, em todos os eixos. Por outro lado, não é de ignorar que os dados que serviram de base a este estudo foram obtidos no mês de Abril, o que poderá levar a que aqueles trabalhadores sazonais do turismo não estejam incluídos como tal nesta análise.

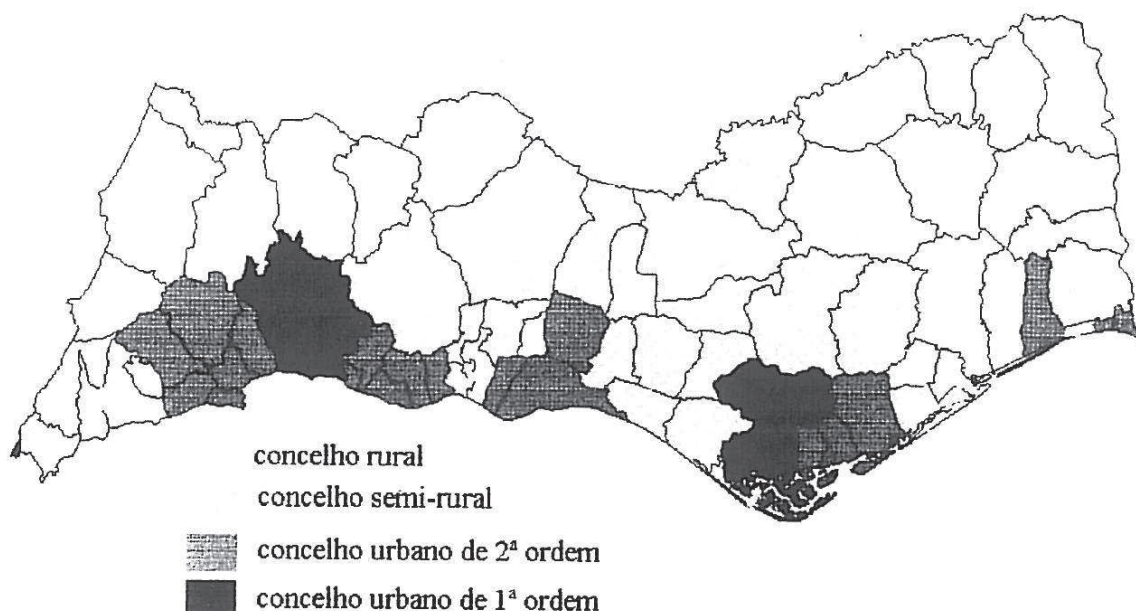
Um dos resultados que deve ser salientado é que os agricultores independentes caracterizam na sua totalidade os Concelhos de Monchique, Aljezur e Alcoutim.

Além da componente agrícola, aparece-nos com um peso menor as áreas administrativas, do comércio e dos serviços e com um peso ainda menor as profissões intelectuais, científicas e técnicas.

A partir das análise efectuadas, tentámos caracterizar os Concelhos em função da caracterização socio-económica da sua população. Assim, os Concelhos foram agrupados em quatro grandes grupos:

- urbano de 1ª ordem - Faro e Portimão
- urbano de 2ª ordem - Lagos, Lagoa, Albufeira, Olhão e Vila Real de S. António
- semi-rural - Vila do Bispo, Silves, S. Brás Alportel, Loulé, Tavira e Castro Marim
- rural - Aljezur, Monchique, Alcoutim

Caracterização dos concelhos



Esta caracterização deve-se ao facto de termos considerado como urbano de 1ª ordem os Concelhos que tenham um peso significativo nas áreas administrativas, comércio e serviços, profissões intelectuais, científicas e técnicas, tanto a nível dos dirigentes e quadros, e sem significado na agricultura e indústria. Como urbano de 2ª ordem estarão os Concelhos que tendo características de urbano, não têm um perfil tão marcado, não incluindo as profissões intelectuais, científicas e técnicas.

Como rurais, considerámos os Concelhos que dependem essencialmente da agricultura. Por fim, os semi-rurais que além de uma grande componente agrícola, também têm a indústria. É interessante observar que a população destes Concelhos trabalha em Concelhos limítrofes mais desenvolvidos - os urbanos - nas áreas administrativa, comércio e serviços.

A caracterização dos Concelhos efectuada anteriormente não é absolutamente estanque, pois nos Concelhos maiores existe uma grande heterogeneidade e nesse caso torna-se mais difícil a sua caracterização. É o caso dos Concelhos que têm uma pequena faixa do litoral, mas que o seu maior peso é no interior: Silves, Loulé, Tavira e Castro Marim.

Outra conclusão a que chegámos, foi a oposição entre o litoral e o interior, correspondendo respectivamente a conceitos de urbano e rural. Também existe oposição entre o Barlavento e o Sotavento: no primeiro caso, existe uma maior homogeneidade entre os grupos encontrados, contrariamente ao que acontece no segundo em que existe uma grande diversidade. Aliás, os Concelhos

mais representativos a nível da análise são precisamente os do sotavento, por estarem relacionados com grupos sócio-económicos mais demarcados.

A análise aqui efectuada foi baseada muito simplesmente em hipóteses levantadas, as quais poderão ou não ser válidas. Este tipo de trabalho necessitava de ter um apoio por parte de alguém conhecedor da região em causa e que possa explicar alguns fenómenos que poderão ocorrer dentro do campo sociológico e laboral.

Foram utilizadas algumas fontes de informação (ver anexos ponto 11), mas talvez não tenham sido as suficientes. Para um trabalho mais aprofundado, seria de recomendar outra informação suplementar, de modo a poder validar ou não as hipóteses levantadas.

REFERÊNCIAS

- Saporta, Gilbert e Bourroche, Jean-Marie - ' L'Analyse des Données ' - Que sais-je ?, Presses Universitaires de France, 1980
- Cibois, Philippe - ' L'Analyse Factorielle ' - Que sais-je ?, Presses Universitaires de France, 1983
- Volle, Michel - ' L'Analyse des Données ' - Économie et Statistiques Avancées, Economica, Paris 1985
- Fenelon, Jean Pierre - ' Qu'est-ce que L'Analyse des Données ? ' - LEFONEN, Paris 1981
- Jambu, Michel - ' Exploration Informatique et Statistique des Données ' - DUNOD, Paris 1989
- Benzécri, J.P. - ' L'Analyse des Données - La Taxinomie ' - DUNOD, Paris 1973
- Benzécri, J.P. - ' L'Analyse des Données - L'Analyse des Correspondances ' - DUNOD, Paris 1973

ANEXOS

- 1 - Tabela descritiva de grupos sócio-económicos
- 2 - Matriz construção GSE
- 3 - Tabela descritiva de concelhos e freguesias.
- 4 - Mapa do Algarve por Concelho.

1 - Tabela descritiva de grupos sócio-económicos

1. Empresários Directores
2. Empresários com profissões Intelectuais, Científicas e Técnicas
3. Empresários da Indústria, Comércio e Serviços
4. Empresários Agrícolas
5. Pequenos Patrões com profissões Intelectuais e Científicas
6. Pequenos Patrões com profissões Técnicas intermédias
7. Pequenos Patrões da Indústria
8. Pequenos Patrões do Comércio e Serviços
9. Pequenos Patrões Agrícolas
10. Profissionais Intelectuais e Científicos independentes
11. Profissionais Técnicos intermédios independentes
12. Trabalhadores Industriais e Artesanais independentes
13. Prestadores de Serviços e Comerciantes independentes
14. Agricultores independentes
15. Directores e Quadros Dirigentes do Estado e das Empresas
16. Dirigentes de Pequenas Empresas e Organizações
17. Quadros Intelectuais e Científicos
18. Quadros Técnicos intermédios
19. Quadros Administrativos intermédios
20. Encarregados e Capatazes
21. Empregados administrativos, do Comércio e dos Serviços
22. Operários qualificados e semi-qualificados
23. Assalariados Agrícolas
24. Trabalhadores Administrativos, do Comércio e Serviços não qualificados
25. Operários não qualificados
26. Trabalhadores Agrícolas não qualificados
27. Pessoal das Forças Armadas
28. Outras pessoas activas não especificadas

2 - Matriz construção GSE

MÉTODO DE CALCULO DOS GSE-91

SITUAÇÃO NA PROFISSÃO		PATRÃO		TPCP (+TFNR)		TPCO (+MACP+O)	
Nº TRAB.		10/+	1-9	10/+	1-9	10/+	1-9
PROFISSÃO							
1.Memb.Org.Leg.Quad.Dir.Função Pública		x	x	x	x	15	16
12.Directores e Quadros Direcção Especializ.Empr.	1221	4	x	4	x	23	x
	outros	1	x	1	x	15	x
13.Dirigentes em geral	1331	x	9	x	14	x	23
	1312/1313	x	7	x	12	x	16
	outros	x	8	x	13	x	16
2.Profissões Intelectuais e Científicas		2	5	2	10	17	17
3.Profissões Técnicas Intermediárias	3419/3431 /3439/344	2	6	2	11	19	19
	outros	2	6	2	11	18	18
4.Empregados Administrativos							
5.Pessoal Serviços Protecção e Segurança, Pessoais e Domésticos, e similares		3	8	3	13	21	21
6. Trabalhadores Agricultura e Pesca		4	9	4	14	23	23
7.Trab.Produção Industrial Extractiva e Transformadora	77	3	7	3	12	20	20
	outros	3	7	3	12	22	22
8.Operadores e Montadores Instalações Indust. Máquin.							
	91	3	8	3	13	24	24
	92	4	9	4	14	26	26
9.Trabalhadores não qualificados	93/99	3	7	3	12	25	25
0.Pessoal das Forças Armadas		x	x	x	x	27	27
Outros activos (n.e.)							
		28					

3 - Tabela descritiva de concelhos e freguesias.

- 1 Albufeira**
 - 1 Albufeira
 - 2 Guia
 - 3 Paderne

- 2 Alcoutim**
 - 4 Alcoutim
 - 5 Giões
 - 6 Martim Longo
 - 7 Pereiro
 - 8 Vaqueiro

- 3 Aljezur**
 - 9 Aljezur
 - 10 Bordeira
 - 11 Odeceixe

- 4 Castro Marim**
 - 12 Azinhal
 - 13 Castro Marim
 - 14 Odeleite

- 5 Faro**
 - 15 Conceição
 - 16 Estói
 - 17 Santa Bárbara de Nexe
 - 18 Faro (S. Pedro)
 - 19 Faro (Sé)

- 6 Lagoa**
 - 20 Estômbar
 - 21 Ferragudo
 - 22 Lagoa
 - 23 Porches
 - 24 Carvoeiro

- 7 Lagos**
 - 25 Barão de S. João
 - 26 Bensafrim
 - 27 Luz
 - 28 Odiáxere
 - 29 Lagos (Santa Maria)
 - 30 Lagos (São Sebastião)

- 8 Loulé**
 - 31 Almansil
 - 32 Alte

- 33 Ameixial
- 34 Boliqueime
- 35 Quarteira
- 36 Querença
- 37 Salir
- 38 Loulé (S. Clemente)
- 39 Loulé (S. Sebastião)
- 40 Benafim

9 Monchique

- 41 Alferce
- 42 Marmeleira
- 43 Monchique

10 Olhão

- 44 Fuseta
- 45 Moncarapacho
- 46 Olhão
- 47 Pechão
- 48 Quelfes

11 Portimão

- 49 Alvor
- 50 Mexilhoeira Grande
- 51 Portimão

12 S. Brás de Alportel

- 52 S. Brás de Alportel

13 Silves

- 53 Alcantarilha
- 54 Algoz
- 55 Armação de Pêra
- 56 Pêra
- 57 S. Bartolomeu de Messines
- 58 S. Marcos da Serra
- 59 Silves
- 60 Tunes

14 Tavira

- 61 Cachopo
- 62 Conceição
- 63 Luz
- 64 Santa Catarina da Fonte Boa
- 65 Tavira (Maria)
- 66 Tavira (Santiago)
- 67 Santo Estevão
- 68 Santa Luzia

15 Vila do Bispo

- 69 Barão de S. Miguel
- 70 Budens
- 71 Raposeira
- 72 Sagres
- 73 Vila do Bispo

16 Vila Real de Santo António

- 74 Vila Nova de Cacela
- 75 Vila Real de Santo António
- 76 Monte Gordo

4 - Mapa do Algarve por Concelho

[illegible]